

Veja em tempo real os polígonos de desmatamento no Observatório Xingu [www.xingumais.org.br/observatorios/mapa](http://www.xingumais.org.br/observatorios/mapa).

Cadastre-se para receber o Boletim SIRAD X e os alertas de desmatamento publicados mensalmente.

Escreva um email para a gente no [deolhonoxingu@xingumais.org](mailto:deolhonoxingu@xingumais.org)

O Boletim SIRAD X é publicado na Plataforma Rede Xingu + ([www.xingumais.org.br](http://www.xingumais.org.br))

Os polígonos e publicações estão disponíveis em <http://bit.ly/SIRADX>

9.183 ha desmatados em março

12.311 ha desmatados em abril

↑ 156% de aumento em relação aos dois primeiros meses do ano

**APRESENTAÇÃO** Nos meses de março e abril houve um aumento considerável nas taxas de desmatamento detectado na bacia do Xingu em relação aos dois primeiros meses do ano, seguindo a tendência de toda a Amazônia. Nesse período foram registrados 21.495 hectares desmatados, o que representa um aumento de 156% em relação ao período anterior.



**21.495**

hectares de floresta desmatados em março e abril na bacia do Xingu

**RESULTADOS** Aproximadamente 2/3 do desmatamento detectado em março e abril ocorreram na porção mato-grossense da bacia, principalmente em propriedades

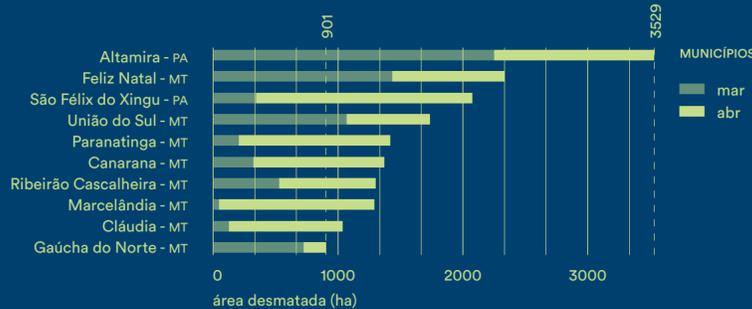
privadas. No Pará, 55% do desmatamento está dentro de Áreas Protegidas: 634 ha ocorreram em Terras Indígenas (TI) e 3.552 em Unidades de Conservação (UC).



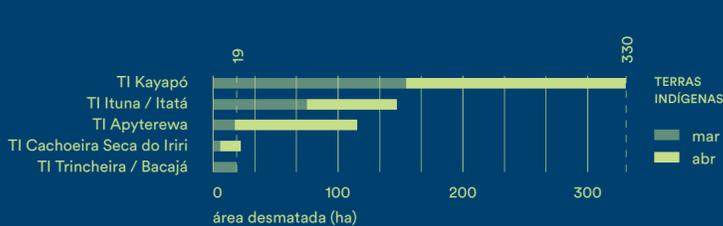
**55%**

No Pará, 55% do desmatamento ocorreu dentro de Terras Indígenas e Unidades de Conservação

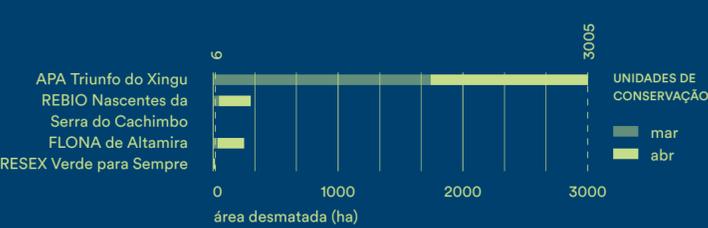
**MUNICÍPIOS** No Pará, Altamira e São Félix do Xingu foram os municípios com maior detecção de desmatamento entre março e abril. No estado de Mato Grosso, os municípios que lideram o ranking são Feliz Natal e União do Sul. Juntos, esses quatro municípios representam 45% do total desmatado em toda a bacia no período analisado.



**TERRAS INDÍGENAS** O ritmo de desmatamento dentro de TIs continuou aumentando no segundo bimestre do ano. Entre março e abril, esse aumento foi de 32% em todas as TIs do território. A TI com maior detecção de desmatamento foi a Kayapó, com 330 hectares de floresta derrubados por conta do garimpo ilegal. Sem ações imediatas de fiscalização, essa situação deve se agravar com a chegada da estação seca.



**UNIDADES DE CONSERVAÇÃO** Em março houve uma expansão de 461% do desmatamento detectado em UCs em relação ao mês anterior. Entre março e abril foram desmatados 3.552 ha dentro das UCs da bacia. Só na Floresta Nacional (Flona) de Altamira, de jurisdição federal, houve um aumento de 550% no último mês de abril, com 242 hectares desmatados associados a garimpo ilegal.



**461%**

Em apenas um mês o desmatamento dentro de UCs da bacia do Xingu aumentou 461%

Uma causa possível desse aumento no desmatamento é a mudança de gestão no Ministério do Meio Ambiente, ao qual estão subordinados o ICMBio e o Ibama. Segundo apuração recente do jornal *O Estado de S. Paulo*, o Ibama, responsável pelas ações de combate ao desmatamento, reduziu o número de autorizações em 35% se comparado com janeiro a maio do ano passado.

**ÁREAS CRÍTICAS**

**Desmatamento ilegal no Mato Grosso**

Feliz Natal (MT) foi o município com mais desmatamento no estado, ultrapassando 2.329 ha nos meses de março e abril. Desse total, apenas 757 ha possuem autorização de desmate, o que significa que 68% do desmatamento do município é ilegal. Esse cenário de ilegalidade é ainda mais grave em outros municípios mato-grossenses, onde não consta autorização para 100% do desmatamento detectado, como Canarana, Cláudia, Gaúcha do Norte, Peixoto de Azevedo e Querência.

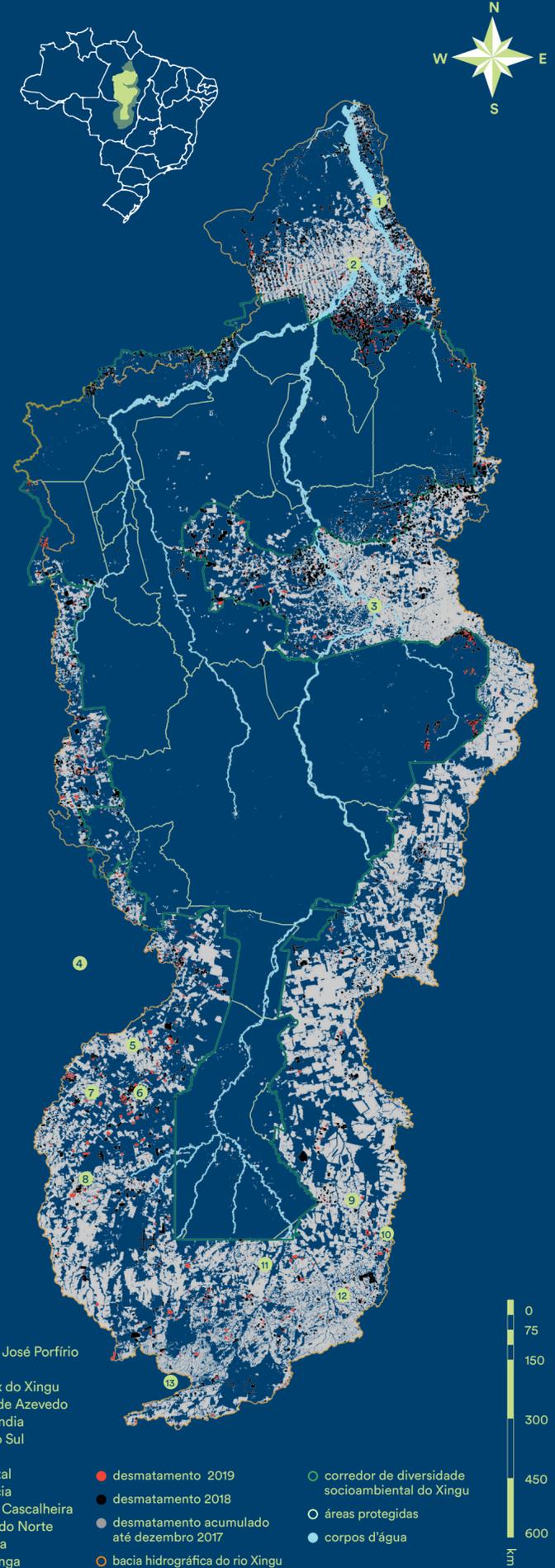
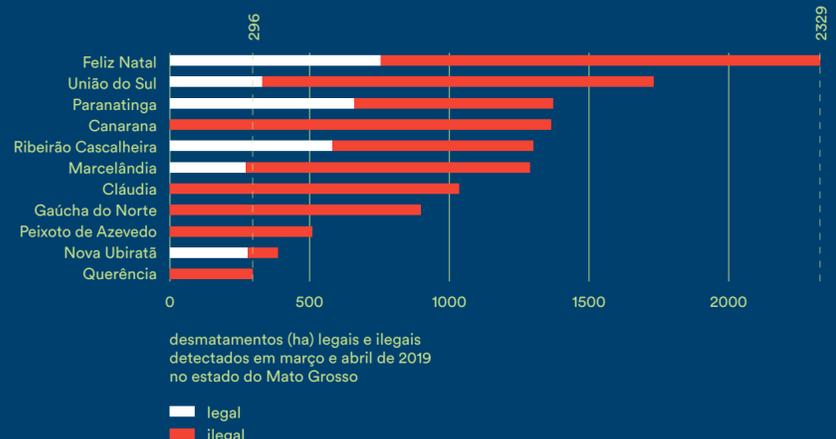
**AO TODO, 78% DO DESMATAMENTO DETECTADO ENTRE MARÇO E ABRIL NO MATO GROSSO FOI ILEGAL.**

Para obter esses dados, em maio de 2019, a equipe do SIRAD X analisou a legalidade do desmatamento detectado na porção mato-grossense da bacia do Xingu comparando os polígonos de desmatamento detectados em março e abril com os dados oficiais de autorizações de desmate disponibilizados pela Secretaria de Meio Ambiente do Estado de Mato Grosso (SEMA-MT), com vigência de validade entre os anos de 2001 e 2023.

A SEMA-MT disponibiliza camadas geográficas através de seu portal de monitoramento, onde podem ser baixadas informações sobre autorizações de desmate, autorizações para exploração florestal, queimadas, entre outras. Dessa forma, as áreas desmatadas detectadas pelo monitoramento

que não coincidem com nenhuma autorização em vigência são consideradas ilegais.

Não foram considerados como ilegais os casos em que a área desmatada ultrapassa os limites da autorização e que essa extrapolação é resultante, provavelmente, de diferenças de deslocamento entre as bases vetoriais ou de escala de mapeamento. Também não foram considerados como ilegais, nessa primeira análise, os desmates ocorridos em áreas de preservação permanente dentro das propriedades que possuíam a autorização de desmatamento.



- 1 Senador José Porfírio
- 2 Altamira
- 3 São Félix do Xingu
- 4 Peixoto de Azevedo
- 5 Marcelândia
- 6 União do Sul
- 7 Cláudia
- 8 Feliz Natal
- 9 Querência
- 10 Ribeirão Cascalheira
- 11 Gaúcha do Norte
- 12 Canarana
- 13 Paranatinga

